



UNICAMP

P31.43

EVENTO: Vídeo Instalações

VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL

DATA: 05 de junho de 1994

PÁGINA: 12

SEÇÃO: CADERNO B



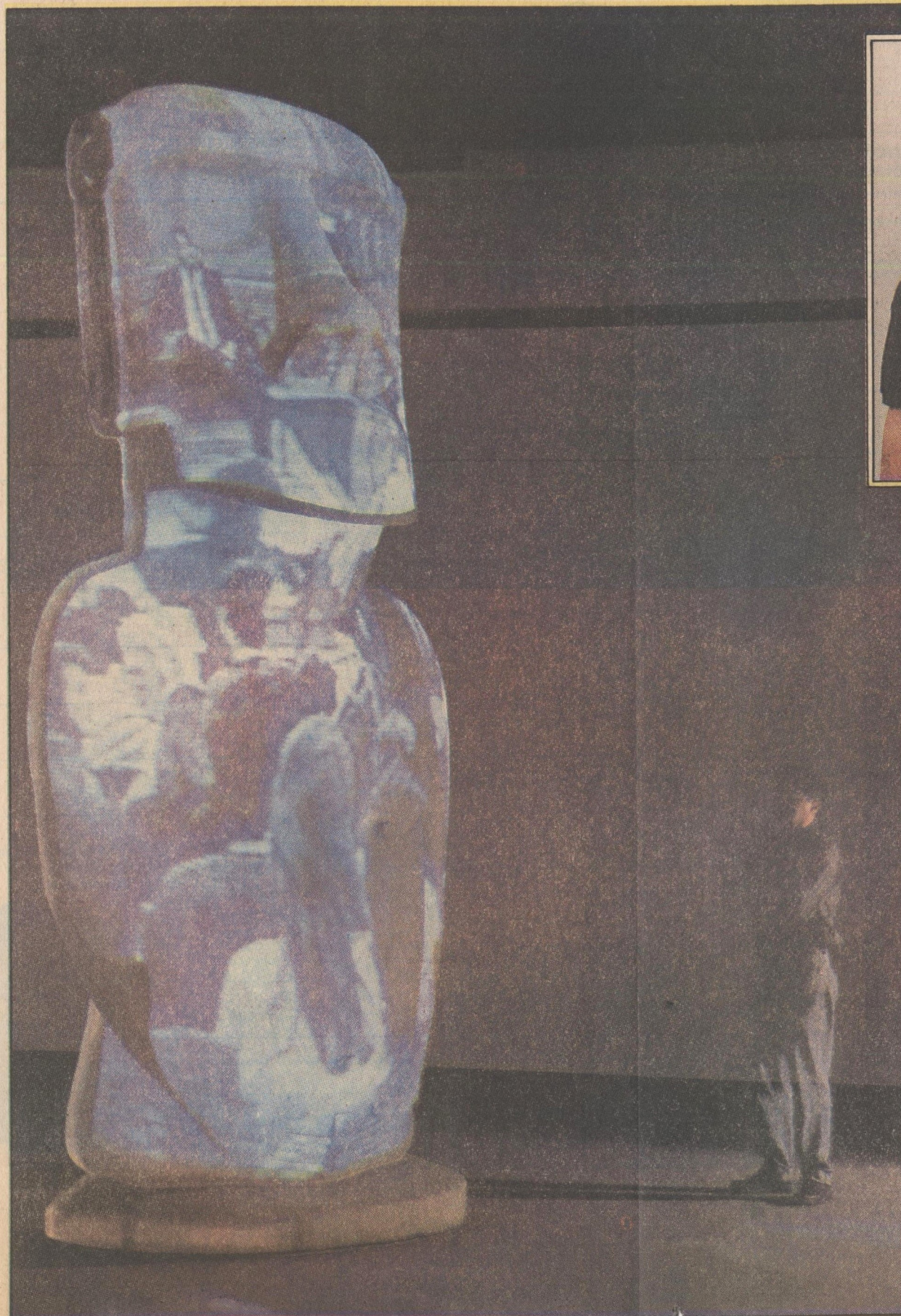
Eletrônica no futuro da arte

Video-arte americana chega ao Rio através de instalações críticas

JOÃO DOMENECH ONETO

“**A**S video-instalações são o futuro do mercado de arte internacional”. A afirmação, ousada, é de um dos mais importantes videoartistas do mundo, o nipo-americano Bruce Yonemoto, que está no Rio inaugurando o projeto *Residência de artista*. Bruce veio com o irmão, Norman, com quem trabalha há duas décadas, e vai cumprir um longo programa de palestras, encontros com artistas brasileiros e apresentações precedendo a exibição de seus trabalhos em várias salas de vídeo da cidade — tudo como parte de um projeto da Rioarte. O ponto alto, porém, será a exibição de uma instalação multimídia inédita — que eles estão produzindo esta semana, aqui no Rio — no Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Humaitá 163), no dia 8 de junho.

Bruce e Norman Yonemoto produziram 14 filmes e vídeos desde a segunda metade da década de 70 — com destaque para uma crítica ferina da indústria cinematográfica americana (*Made in Hollywood*, 1990) — e nos últimos cinco anos passaram a dedicar-se às artes plásticas através das video-instalações. *Framed* (1989), construída sobre a experiência dos internamentos dos nipo-americanos durante a Segunda Guerra Mundial, é talvez o exemplo mais importante desta preocupação dos artistas. “Este trabalho dá para exemplificar muito bem o porquê desta nossa evolução na direção das instalações”, explica Bruce. “Se fizéssemos um vídeo a respeito daquilo seria como ratificar tudo o que aconteceu”. E Norman completa: “Para fazer uma crítica eficiente daquele fenômeno era preciso não usar as formas dos *mass media*, e achamos que a instalação era o caminho”.



Fernando Rabelo

Os irmãos Bruce e Norman Yonemoto (à esq.) dedicam-se às artes plásticas através das video-instalações e criticam o cinema: “Não acreditamos em Spike Lee”

O cinema manipulado

A transição para as video-instalações tem razões profundas. “De forma geral, este tipo de arte deve ser privilegiada em uma era cada vez mais interessada na questão da interatividade e da realidade virtual”, argumenta Bruce. E a isto ele alia razões de ordem mais prática. “É uma forma de arte mais popular, com perfil público, uma arte que as galerias têm conseguido vender mais facilmente”. A instalação que os irmãos Yonemoto estão preparando para a vernissage no Espaço Cultural Sérgio Porto vai chamar-se *Exótica*, e baseia-se na mania classificatória que tomou conta das potências imperiais da Europa nos séculos XVIII e XIX. “Era o desejo conquistador de catalogar tudo o que se encontrava no Terceiro Mundo — especialmente as plantas —, muito parecido com o nosso processo ávido de reorganizar toda a informação disponível da humanidade segundo o sistema de

apropriação da mídia que temos hoje”, explica Bruce Yonemoto.

Algumas das obras dos dois irmãos fazem parte dos acervos permanentes do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA), do Long Beach Museum (Califórnia) e Museu Hara (Tóquio). Apesar desta ênfase no trabalho relacionado às artes plásticas, os dois ainda têm uma parcela importante da sua produção nos vídeos e no pensamento crítico dos *mass media*. “*Made in Hollywood* foi muito importante para nós”, conta Bruce. E lança o paradoxo: “Nós todos adoramos ser manipulados por Hollywood. Achamos até que somos enganados se vamos ver um filme e não nos manipulam. O importante, porém, é ter consciência disso”. Norman completa dizendo que trata-se de um aspecto muito natural. “A forma do cinema e dos filmes para vídeo é muito estreita e jamais dá espaço à crítica, exatamente como pregou McLuhan. É por isso que não acreditamos em experimentalismo no cinema, nem em nomes como Jim Jarmusch e Spike Lee”.